

# Mestre de Marca, Marca de Mestre



Um pouco de história da tradição dos Maçons Operativos, para ajudá-lo a escolher a Marca que irá acompanhá-lo para sempre

Desde os tempos mais remotos, os pedreiros colocavam em seu trabalho um símbolo que os identificasse. Este símbolo, na Idade Média, era conhecido como sua Marca individual. Que essa prática tenha sido comum à época da construção do Grande Templo de Jerusalém, como conta a alegoria Maçônica, é claro que não temos como provar. Mas é certo que os Maçons Operativos, tanto na Inglaterra quanto na Europa continental, deixaram suas Marcas nas grandes catedrais desde o início da Idade Média.

Esta identificação, sua "assinatura" profissional, era inscrita no trabalho em pedra por meio do malho e cinzel. Naturalmente, as linhas retas predominavam, porque eram bem mais fáceis de entalhar.

Estas Marcas ainda estão evidentes nas construções, mesmos passados tantos séculos. Muitas delas são descobertas nas demolições, aplicadas nas faces não visíveis.

As Marcas permitiam não apenas identificar o trabalho de cada Obreiro, mas também como sua própria assinatura. Não podemos esquecer-nos de que até há bem pouco, os iletrados eram muito mais a regra do que a exceção.

Embora, no período operativo, as marcas não tivessem significado simbólico, o operário era classificado de acordo com a qualidade do seu trabalho. Nada mais natural, então, que o obreiro desse o melhor de si antes de aplicar sua Marca no trabalho realizado – atitude que nós, Pedreiros Especulativos, transformamos em lição simbólica nos Graus do Real Arco.

As Lojas dos Maçons medievais tinham um Livro de Marcas, onde cada membro registrava a sua Marca. Muitos destes Livros ainda sobrevivem ainda hoje, constituindo-se em acervo precioso. Um exemplo célebre aconteceu na Loja de Edimburgo, uma Loja operativa na Escócia, em 8 de junho de 1600: os Obreiros presentes aprovaram a ata, aplicando suas Marcas no livro.

Esta prática foi preservada na Maçonaria do Real Arco. Todo Capítulo é obrigado a ter um Livro para registro das Marcas de seus Obreiros.

## Importante:

O Grau de **Past Master** não será conferido se o Secretário do Capítulo não tiver enviado o desenho da Marca do Candidato para registro no **Grande Livro de Marcas** do Supremo Grande Capítulo de Maçons do Real Arco do Brasil.

Marcas encontradas na Abadia de Westminster (1190), na Catedral de Canterbury (século XII), na Abadia de Fountain (1150) e da Loja de Edimburgo (1599)



O Livro de Marcas da Loja de Aberdeen, preservado desde 1670: ao lado do nome de cada Maçom, está sua marca individual.